

MAPA DE RISCO - BARRO BRANCO



Legenda

Área

 Área de Risco

Risco

Vulnerabilidade

 Deslizamento

Susceptibilidade

 Deslizamento

Intervenções Existentes

 Estabilização

Topografia

 Curvas de Nível (5m)

BARRO BRANCO

SÃO CAETANO



1:2.000

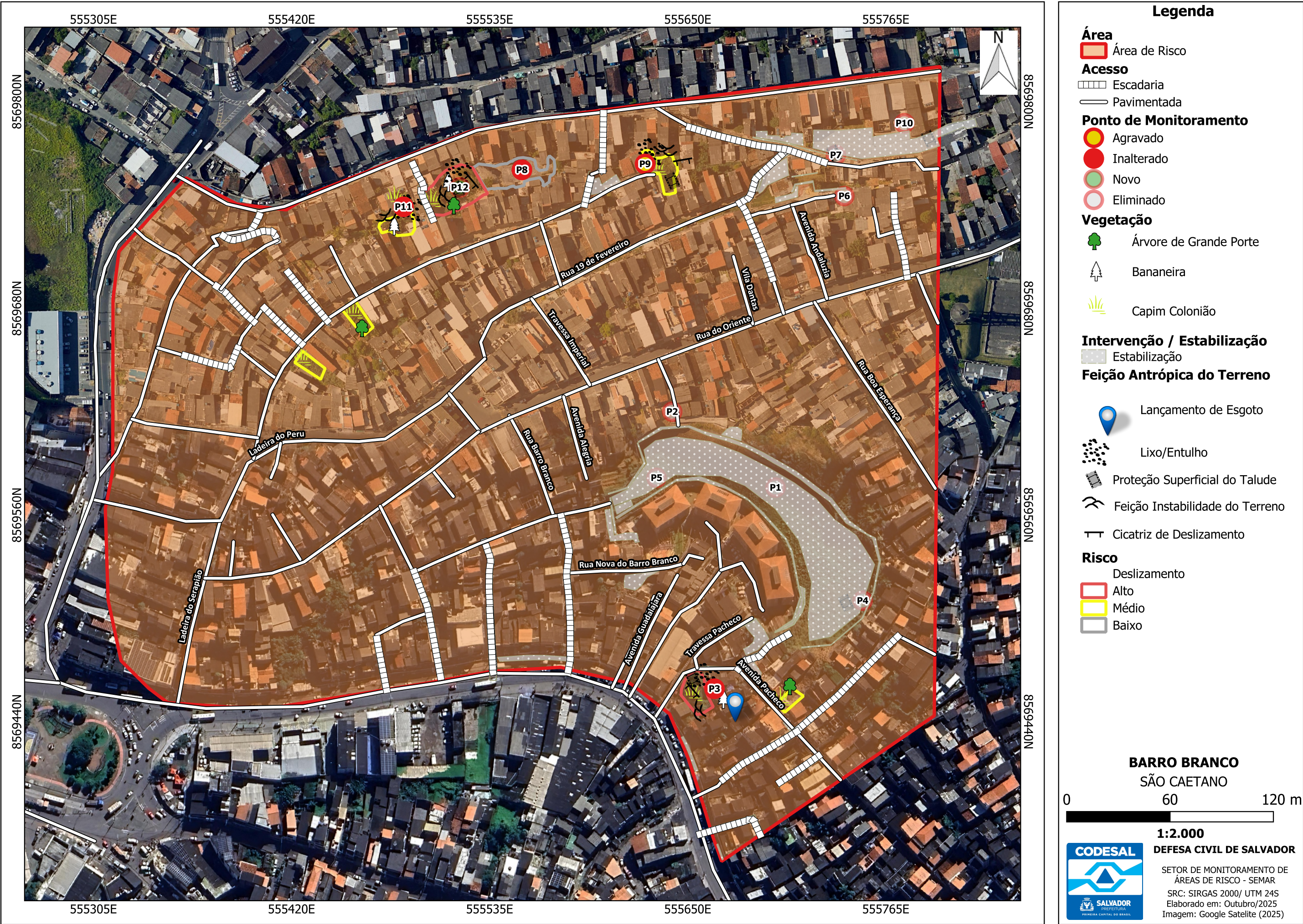


DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - BARRO BRANCO



MAPA DIAGNÓSTICO - BARRO BRANCO



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Barro Branco	1.2 Coordenadas Centroides UTM: 555574 E / 8569610 N
1.3 Endereço Referência: Rua do Oriente	
1.4 Bairro: São Caetano	1.5 Prefeitura-Bairro: VII - Liberdade / São Caetano
1.6 Bacia: Camarajipe e Itapajipe	1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação:Área localizada na porção oeste da cidade, com perímetro de 1,7 Km e área de 16,3 ha. Apresenta relevo em colina encurvada com elevação máxima em torno 45 m, com vertentes convexas, por vezes côncavas e alongadas, dando inclinações variando de 14° a 67°. É uma área suscetível a deslizamentos de terra, conforme registros históricos com perdas de vidas e danos. Dentre os principais agravantes antrópicos, estão: descarte inadequado de lixo e entulho e desestabilização por ocupação inadequada associada a lançamentos de águas servidas. Atualmente, foram implantados pela PMS contenções nas encostas na poligonal.

2.2 Geologia e Geotecnia:Os solos remobilizados dominantes na área derivam das unidades geológicas da Fm. Barreiras no topo em contato com o manto alterado do embasamento na meia encosta para base. As unidades estão em 02 Domínios Geológico/Geotécnico distintos conforme PDE/2004: Complexo do Embasamento Cristalino e Cobertura Continental do Terciário. No conjunto, associados aos fatores antrópicos, a área apresenta baixa resistência ao cisalhamento.

2.3 Drenagem:A área é desprovida de drenagem natural. Antes da ocupação, era parte da zona de recarga de aquíferos, originando cursos d'água que migram em direção ao Bairro do Curuzu no sentido sudeste (bacia do Camarajipe) e os rios do sentido oposto (oeste-noroeste) alimentando a bacia do Itapajipe. A rede de esgoto abrange toda a área estando em condições razoáveis de conservação. A drenagem pluvial é incipiente, alcançando apenas 20% dela

3. DIAGNÓSTICO

A área totalmente ocupada urbanisticamente. As encostas do quadrante central e sudeste, estão com obras de contenção. No quadrante norte a meia encosta, pontualmente, taludes de corte subverticalizados aparecem aos fundos de algumas moradias, por vezes coberto de lona danificada e evidências de movimentação de massa. A poligonal, intercepta quatro áreas de prognóstico de intervenção: PDE-99; PDE-100; PDE-106 e PDE-187. Objetivando mitigar o risco geológico na porção central sudeste, a PMS realizou obras de contenção. Após a análise do que foi observado e com base nos critérios atinentes ao risco geológico, a área está classificada como de média suscetibilidade e vulnerabilidade a deslizamentos.

4. GRAU DE RISCO

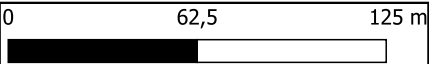
Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

João Paulo - Geólogo/ Felipe Lobo - Eng.Civil / Kauan Santana - Estagiário de engenharia civil / Luccas Leon - Estagiária de geologia

Legenda

Feições Erosivas	Vegetação	Inclinação do Talude	Susceptibilidades
Cicatriz de Deslizamento	Árvore de Grande Porte	>= 45	Deslizamento Alto
Feição Instabilidade do Terreno	Bananeira	Geologia	Médio
Feição Antrópica do Terreno	Capim Colônia	Solo Remobilizado	Baixo
Lançamento de Esgoto na Encosta	Infraestrutura		
Lixo/Entulho	Rede Drenagem		
Intervenção/Estabilização	Rede de Esgoto		
Intervenção de Estabilização			
Fluxo de Água Pluvial			
Fluxo Concentrado			



1:2.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)